

Agrupamento por incremento diamétrico de dez espécies de interesse comercial da Amazônia brasileira

Universidade Federal de Viçosa

Gabriela Marangon Stanciola – DEF/UFV – gabriela.stanciola@ufv.br; Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres – DEF/UFV – carlos.eleto@ufv.br; Fernanda Raquel Lambrecht – DEF/UFV – fernanda.lambrecht@hotmail.com; Ivaldo da Silva Tavares Júnior – DEF/UFV – ivaldojr8@hotmail.com; Larissa Costa Horst – DEF/UFV – larissa.horst@ufv.br; Evaldo Munoz Braz – EMBRAPA – evaldo.braz@embrapa.br

Categoria: Pesquisa; Grande área: Ciências Agrárias; Área temática: Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Incremento diamétrico; espécies nativas; análise de agrupamento

Introdução

O Manejo Florestal Sustentável apresenta-se como uma atividade importante visando equilibrar a questão ecológica, econômica e social para a utilização dos recursos florestais de forma eficiente. O desafio é adaptar e desenvolver métodos de controle, intensidade e ciclo de corte aplicáveis à floresta, uma vez que as espécies apresentam crescimento e ciclos distintos, necessitando maior ou menor tempo para realizar nova exploração. Assim, é interessante aperfeiçoar os modelos de produção, como a formalização de grupos de espécies com características de crescimento similares, favoráveis a gerar prognoses mais acuradas.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi obter o Incremento Médio Anual de dez espécies de interesse comercial na Amazônia brasileira, e agrupá-las de acordo com seu crescimento.

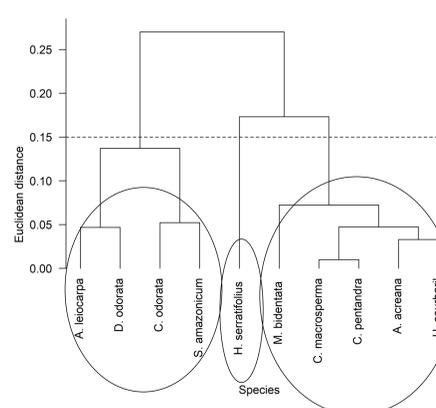
Material e Métodos

Base de dados: inventário florestal contínuo realizado em 4 áreas de floresta Amazônica no estado do Acre (Embrapa Acre, Floresta Estadual do Antimary, Iracema II e Projeto de Colonização Pedro Peixoto), entre 1991 a 2018.

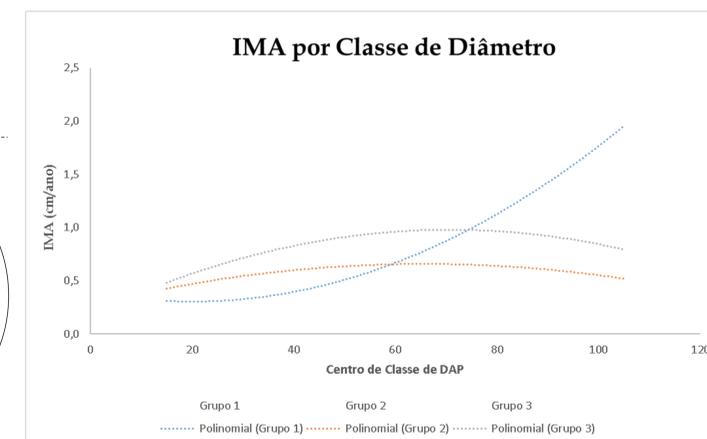
Para a análise de agrupamento utilizou-se os *softwares* R e *Microsoft Excel*, com base no Incremento Periódico Anual Médio em diâmetro (IPAdap) e em volume (IPAv) para cada espécie.

Os métodos de ligação completo, média, simples e *Ward* foram as técnicas hierárquicas aglomerativas testadas, e adotou-se o de maior coeficiente de correlação (método de ligação média – 0,7790) para agrupar as espécies semelhantes em Incremento, resultantes do dendrograma.

Resultados e Discussão



Grupo 3 Grupo 1 Grupo 2



- Grupo 1: menor incremento diamétrico ao longo do tempo (0,3312 cm/ano);
- Grupo 2: incremento mediano ($0,5015 \pm 0,039$ cm/ano);
- Grupo 3: maior incremento ($0,7412 \pm 0,083$ cm/ano).

Conclusões

A análise de agrupamento promove estimativas mais precisas se comparados às estimativas geradas para toda a floresta, demonstrando os padrões de crescimento por grupo de espécie e auxiliando o gestor tomada de decisão. Ademais, gera insumos para o desenvolvimento de resultados superiores de incremento ao longo dos anos.

Bibliografia

BRAZ, E. M.; MATTOS, P. P. de. MANEJO DE PRODUÇÃO EM FLORESTAS NATURAIS DA AMAZÔNIA: MITOS E VERDADES. *Nativa*, Sinop, v. 3, n. 4, dez. 2015. *Pesquisas Agrárias e Ambientais*, p. 292-295.

TAVARES JÚNIOR, I. da S. APRENDIZAGEM DE MÁQUINA: MODELAGEM DO INCREMENTO EM DIÂMETRO DE ÁRVORES INDIVIDUAIS EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA.. 106 p. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência Florestal), Viçosa, Minas Gerais, 2019.

Agradecimentos

